



## GUY DE MAUPASSANT E A *PROVÍNCIA DO PARÁ* (1880-1890)

Amanda Gabriela RESQUE<sup>1</sup>

Recebido em 24/06/2020

Aceito em 29/04/2021

### RESUMO:

Sendo um dos jornais noticiosos de maior importância em Belém não apenas no Oitocentos, *A Província do Pará* (1873 -) fez, de diversas das suas seções, espaços voltados para o entretenimento de seu público, divulgando escritos para deleite de seus leitores, como prosas ficcionais, críticas literárias e excertos de obras publicadas na Europa. Entre os autores presentes nas páginas do supracitado periódico destacamos o francês Guy de Maupassant (1850-1893) bem como suas prosas veiculados no referido jornal. O presente trabalho visa apresentar os contos de Guy de Maupassant que circularam nas páginas do periódico *A Província do Pará* entre os anos de 1880 e 1890, considerado o período auge da publicação maupassantiana e o momento áureo da *Belle Époque* Amazônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** A Província do Pará; Guy de Maupassant; Literatura Oitocentista; Literatura Francesa.

## GUY DE MAUPASSANT AND A *PROVÍNCIA DO PARÁ* (1880-1890)

### ABSTRACT:

The present work has with objective to present tales of the french writer Guy de Maupassant (1850-1893) that was in the pages of brazilian newspaper *A Província do Pará* in between 1880 and 1890. Being a newspaper of most importance not just on eight hundred. *A Província* did various of their spaces turned for the entertainment from your audience divulging several written to the readers like reviews of releases european. In between the authors presented in the newspaper we highlight the tales of the Guy de Maupassant that was published in 1880 and 1890 on to referred newspaper, considerad the peak period of maupassantiana publication and golden moment of *Belle Époque* Amazônica.

**KEYS-WORD:** A Província do Pará. Guy de Maupassant. Literature. French Literature.

### O ENLACE BELÉM - FRANÇA

Com a invenção dos modernos navios a vapor, o Brasil se tornou mais próximo do Velho Mundo e essa aproximação fez com que as novidades europeias chegassem rapidamente na capital da Província do Pará. Dentre tais novidades destacamos a publicação da prosa seriada, invenção de Emile de Girardin (1806-1881), dono do periódico *La Presse*. Girardin utilizou tal artimanha para alavancar as vendas de seu jornal, dedicando seções à propagação de prosas ficcionais para o entretenimento de seu público leitor. Seu objetivo foi alcançado, pois as tiragens do *La Presse* dispararam de 70.000 para 200.000 exemplares (SERRA, 1997, p. 19).

Dos jornais brasileiros que utilizaram essa metodologia frisamos *A Província do Pará*. Essa escolha deve-se ao fato de esse jornal ter exercido grande força política e cultural nos Oitocentos Paraense, pois além de se autodenominar como “órgão oficial do Partido Liberal”, dedicou espaços,

<sup>1</sup> Mestranda em Teoria Literária pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Pará.

RESQUE, Amanda Gabriela. Guy de Maupassant e *A Província do Pará* (1880-1890). In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



como as colunas “Folhetim” e “Revista Litterária”, para a publicação de textos voltados ao esparecimento de seu público.

Em relação aos autores que tiveram seus escritos propalados nas páginas do jornal paraense, destacamos os de autoria francesa, por questões quantitativas; dentre esses, é possível frisar os nomes de Victor Hugo (1802-1885), Emile Zola (1840-1902) e Guy de Maupassant (1850-1893), o qual é abordado nesse estudo.

A escolha pela verificação dos escritos de Guy de Maupassant no periódico *A Província* foi pautada na perspectiva de o supracitado autor ser considerado o inaugurador do terror psicológico, segundo Neves (2012); em relação ao período, os anos de 1880 a 1890 podem ser considerados o auge da publicação maupassantiana – e o momento áureo da *Belle Époque* Amazônica, segundo Sarges (2002). Os dados abordados neste trabalho foram obtidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa intitulada “A diversidade literária com os contos de Guy de Maupassant no periódico *A Província do Pará* entre 1880 e 1890”, orientada pela Professora Doutora Germana Sales.

## O PERIÓDICO A PROVÍNCIA DO PARÁ

Iniciando sua circulação em março de 1876 e, entre interrupções e recomeços, seguindo até nossa contemporaneidade, *A Província do Pará* se consagrou como um dos periódicos mais importantes da Região Norte. Com exemplares diários, exceto às segundas-feiras, a folha paraense prestou importante papel político e cultural para diversas camadas da sociedade belenense.

Ligada inicialmente ao Partido Liberal e autodenominando-se como seu órgão, *A Província* dedicou boa parte de suas seções as divulgações das causas liberais, assuntos políticos que estavam em pauta em sua contemporaneidade, prestações de contas e informações do Governo. A folha paraense também teve destaque no âmbito cultural, destinando, desde seus números iniciais, seções para o entretenimento de seu público leitor, como as colunas “Miscelâneas” e “Folhetim”, espaços em que circularam desde piadas até prosas ficcionais de autores renomados, canonizados.

No momento em que *A Província* iniciou sua circulação, diversos outros periódicos também estavam em cena no meio jornalístico paraense, sendo que grande parte dessas folhas também eram vinculados a partidos políticos, associações literárias ou congregações religiosas (ROCQUE, 1976, p. 12).

Os fundadores do jornal paraense foram: Joaquim de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio José de Lemos. É de conhecimento público que Dr. Assis e Lemos frequentavam a mesma



loja maçônica, local onde se conheceram e encontravam-se regularmente; todavia, firmaram sua amizade apenas em reuniões do Partido Liberal.

Dr. Assis exercia grande influência política na sociedade belenense, e o estreitamento de sua relação com Lemos entusiasmou-o a tornar-se membro ativo do Partido Liberal. Como resultado, Antônio Lemos foi exonerado do cargo de secretário do Arsenal da Marinha, o qual ocupava desde sua chegada na capital paraense. Para compensar a perda da função, Dr. Assis ajudou-o a eleger-se deputado da província e também o convidou para colaborar no jornal *A Província do Pará*, que lançaria junto de outro amigo e tipógrafo: Cerqueira.

Lemos e Dr. Assis permaneceram sócios e trabalhando juntos até o falecimento deste, momento em que aquele comprou o periódico supracitado por um valor simbólico. No funcionamento d'*A Província*,

[...] dr. Assis era o chefe político de prestígio, o homem do dinheiro [...], Francisco de Souza Cerqueira era o homem das oficinas: cuidava da parte tipográfica. Ainda novo, de descendência humilde, impôs-se, contudo, pelos seus conhecimentos gráficos, pelo seu bom gosto, pela sua liderança junto aos tipógrafos. E Antônio Lemos era o homem de gerência, cuidava da parte comercial e também colaborava na parte redacional. Isso nos primeiros tempos (ROCQUE, 1976, p. 16).

Joaquim de Assis era natural de Minas Gerais, possuía grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de São Paulo; como dirigente e membro do Partido Liberal elegeu-se e reelegeu-se deputado da província. Antes de fundar *A Província do Pará*, dirigiu outros dois jornais paraenses, sendo eles: *O Pelicano* (1872-1874) e *O Futuro* (1872) (ROCQUE, 1976, p. 15).

Natural do Maranhão, Antônio Lemos foi jornalista, político e administrador (SARGES, 2002, p. 155). Seu enorme carisma contribuiu para sua popularidade política. Em relação a isso, Rocque fez a seguinte afirmativa:

[...] como político, criou a maior oligarquia que já houve no Pará, enfrentando os mais respeitáveis nomes republicanos local; como jornalista fez de A PROVÍNCIA DO PARÁ o melhor jornal de todo o Norte e, sem qualquer exagero, um dos maiores do Brasil; como administrador transformou a pequena Belém em uma das mais modernas metrópoles do país (ROCQUE, 1976, p. 20)

Mudou-se para Belém ainda jovem, ingressando na carreira política por influência de seus ciclos sociais. Antônio Lemos montou no Pará uma máquina eleitoral em que venciam as eleições diretamente – elegendando-se – ou indiretamente – apontando os vencedores como representantes do povo. Entretanto, podemos frisar que se não fosse *A Província do Pará*, como uma estrutura que



permitiu sua propagação ao gosto e conhecimento popular, muito dificilmente ele teria se tornado a grande força que foi, como afirmou Sarges:

[...] indagamos o que seria do intendente Lemos como político que ‘criou a maior oligarquia do Pará’ se não houvesse uma estrutura que permitisse sua ascensão; como jornalista que fez de A Província do Pará o ‘melhor jornal de todo o Norte’, se não trabalhasse junto com um qualificada equipe de redatores, e se o jornal não tivesse recursos financeiros para sustentar uma operacionalização perfeita; e como administrador, se não tivesse sido amparado pelo momento histórico do apogeu na produção e da exportação da borracha, que lhe deram sustentáculo econômico para que pudesse imprimir em Belém as reformas que estampavam as faces da *Belle Époque* (SARGES, 2002, p. 158)

Graças ao período áureo da *Belle Époque* Amazônica, momento em que Lemos administrava Belém, a capital paraense se tornou agitada e mais europeia do que brasileira, dominada por um afrancesamento principalmente intelectual, estabelecendo uma forte dependência cultural com Paris, como resultado de a França ser considerada a capital do desenvolvimento intelectual e cultural do mundo (SARGES, 2002, p. 177).

Durante sua intendência (1897-1911) houve uma procura pela inspiração em Paris, cidade vista como modelo de urbanização e intelectualidade. Sendo assim, seu projeto urbanístico perpassou pela reforma da cidade, desde sua arquitetura até os hábitos sociais. Como exemplo, no âmbito arquitetônico, destacam-se as praças, prédios e até mesmo os paralelepípedos do centro da cidade. No que se refere ao caráter cultural, foram importadas as novas modas, relativamente ao vestuário, aos espetáculos que se assistia e, principalmente, às leituras.

É possível perceber essa influência cultural nos próprios jornais da época, que diariamente traziam em suas folhas notícias relacionadas a navios que chegavam ao porto paraense trazendo as novidades do Velho Mundo, com destaque para modas, perfumes e livros.

Durante o século XIX o periódico em questão passou por diversas modificações, tanto no que diz respeito à composição de seu espaço, com a supressão de algumas seções e o fortalecimento de outras, quanto aos conteúdos que circulavam. Com a consolidação d’A *Província* ao gosto do público paraense, bem como da prosa de ficção, percebemos que as publicações de escritos ficcionais tornaram-se frequentes a partir da década de 1880. Percebemos também que durante a década de 1890, a coluna “Folhetim” foi dedicada de forma quase que exclusiva à divulgação de contos, romances-folhetins e romances em folhetim<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Em relação as divergências entre romance em folhetim e romance-folhetim, Tânia Rebelo Costa Serra (1997) assinalou que o primeiro preocupou-se com estrutura, tema e sempre era atento a organização interna buscando uma unidade na narrativa e um valor estético, já o segundo era voltado para o grande público, em que podia ser construído ao longo de sua publicação onde, muitas vezes, apresentava falhas e “buracos” na narrativa (SERRA, 1997, p. 21). RESQUE, Amanda Gabriela. Guy de Maupassant e A *Província do Pará* (1880-1890). In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



Como muitos espaços da folha paraense eram voltados à publicação de prosas de ficção e/ou para textos de recepção crítica, a gama de autores que constavam diariamente em suas páginas é considerável. Dentre o leque de autores que tiveram sua produção veiculada no jornal, a nacionalidade que mais se destacou foi a francesa, por questões quantitativas. Entre esses, ressaltamos os nomes de Victor Hugo (1802-1885), Georges Ohnet (1848-1918), Emile Zola (1840-1902) e Guy de Maupassant (1850-1893), quem escolhemos para abordarmos neste estudo.

## LEMOS E AS INFLUÊNCIAS FRANCESAS

Considerado o período auge da *Belle Époque* Amazônica, os anos compreendidos entre 1880 e 1890 apresentaram grandes influências francesas nos mais diversos campos, pois ao final do século XIX assistiu-se, na sociedade brasileira, a uma transformação do espaço tanto social quanto político, principalmente no que diz respeito a propagação de um novo modo de vida, bem como a montagens de novas estruturas urbanas (SARGES, 2002, p. 19), favorecendo o aburguesamento da sociedade paraense; essas concepções se manifestaram tanto na infraestrutura da cidade quanto nos vestuários dos cidadãos. Esse processo se deu em razão do enriquecimento de algumas camadas da sociedade – e dos cofres públicos – graças ao escoamento da borracha.

O modelo para a modernização paraense veio da França e foi reproduzido em Belém expressivamente durante a administração do intendente Antônio José de Lemos, fundador do periódico *A Província do Pará*. As grandes influências francesas no local eram em decorrência da França ter sido considerada o sinônimo de urbanização e intelectualidade para o restante do mundo ocidental; tais perspectivas acabaram por inspirar as concepções estruturais e ideológicas. Podemos confirmar esse fato com os diversos escritos propalados nas seções do supracitado periódico, em que dissertavam sobre as novidades francesas, que iam de modas e peças teatrais à divulgação sobre as ideologias e movimentos parisienses, como o Naturalista de Zola.

## GUY DE MAUPASSANT

Henri René Albert Guy de Maupassant, ou simplesmente Guy de Maupassant, nasceu em 1850 na Normandia e faleceu em 1893 em Paris. Foi jornalista, poeta e escritor. Considerado inaugurador do terror psicológico, “Maupassant fecha atrás de si um ciclo do fantástico material, ligado a objetos e símbolos tradicionais do gênero, e abre o da sondagem psíquica” (NEVES, 2012, p. 116).



Ângela Neves (2012) relatou que, durante sua vida escolar, Maupassant conheceu Gustave Flaubert (1821-1880), do qual se tornou grande amigo e a quem considerava como um “tutor literário”, sendo o responsável por inseri-lo no meio jornalístico e nos ciclos sociais franceses.

Apesar de um forte enlace com o grupo do Naturalismo – por ser amigo de Zola –, Maupassant defendeu por diversas vezes a liberdade estética, buscando sempre pontuar sua independência literária (NEVES, 2012, p. 297). Nos jornais, posicionou-se em prol da liberdade de imprensa e de crítica, bem como da liberdade do romancista em relação a sua criatividade, fato que lhe rendeu retaliações dos editores dos jornais para o quais vendia seus escritos.

Nas histórias literárias brasileiras, Maupassant foi mencionado nas seções dedicadas ao Realismo, pois segundo Alfredo Bosi (1974), o estilo de escrito do autor “aprofunda a narração de estilos contemporâneos da primeira metade do século XIX” (BOSI, 1974, p. 188). Bosi também assinalou que os autores realistas franceses sentiam-se no dever de descobrir e expor a verdade de suas personagens,

Enfim, Guy de Maupassant: ‘... se o romancista de ontem escolhia e narrava as crises da vida, os estados agudos da alma e do coração, o romancista de hoje escreve a história do coração, da alma e da inteligência no estado normal. Para produzir o efeito que êle persegue, isto é, a emoção da simples realidade, e para extrair o ensinamento artístico que dela deseja tirar, isto é, a revelação do que é verdadeiramente o homem contemporâneo diante de seus olhos, êle deverá empregar somente fatos de uma verdade irrecusável e constante’ (Prefácio de Pierre et Jean, 1887 *apud* BOSI, 1974, p. 189).

Em meados de 1878, por influências de seu ciclo social, Maupassant passou a colaborar com jornais franceses de prestígio, como *La Nation*, *Le Figaro*, *Gil-Blas*, *Le Gaulois* e *L’Écho de Paris*.

Seus textos foram conhecidos primeiramente nas páginas dos jornais, assinados sob os pseudônimos de Guy de Valmont, Joseph Prunier e Maufrigneuse, e, só depois de 1881, os contos e os romances começaram a ser publicados em volumes, assinados pelo autor (NEVES, 2012, p. 24)

Maupassant lançou seu primeiro livro em 1880, o qual foi descrito como pequeno e amarelo, dedicado a seu amigo e mestre Gustave Flaubert, que infelizmente acabou por falecer semanas após a publicação da homenagem.

O que tornou Guy de Maupassant reconhecido mundialmente foram seus contos, entretanto esses eram os escritos que apresentavam menor relevância para o autor; apesar de ter considerado o conto como um gênero menor, o escritor tinha consciência de sua contribuição para com a consolidação do mesmo ao gosto popular francês pois

[...] no começo, eram escritos esparsamente e considerados em segundo plano, visto que o autor oferecia a maior parte de seu tempo à composição de poemas e dramas, [...] no fim,



já cansado de escrever narrativas curtas, preferia produzir lentamente novos romances. (NEVES, 2012, p. 90).

Em relação a sua carreira como autor, Maupassant a percebia como uma fonte de enriquecimento, uma forma de alcançar sucesso entre as mulheres (NEVES, 2012, p. 296); ainda em vida, foi atribuído a ele fama de boêmio e galanteador, em que o mesmo afirmou utilizar de seus privilégios para se envolver com diversas mulheres.

Pelo fato de grande parte de sua obra ter sido destinada originalmente aos jornais franceses, destacamos entre as marcas de seus escritos a brevidade; em relação às características próprias do autor, as mais acentuadas em seus contos são sarcasmo e humor, que perpassaram também seus romances.

Conforme Maupassant produzia, mais escritos eram requisitados por seus editores. Como tais escritos eram destinados a jornais específicos, nosso autor acabava por reaproveitar trechos de suas crônicas para compor outras prosas ficcionais, valendo-se do princípio de que o público do periódico “A” não teria contato com a publicação destinada ao jornal “B”, e tendo em vista que os leitores eram fiéis às folhas que suas igrejas e/ou partidos indicavam. Essa tática ficou conhecida como “textos-clones” e ocasionou enorme dificuldade nos primeiros estudos relacionados às prosas de Guy de Maupassant (NEVES, 2012, p. 288).

Otto Maria Carpeaux (1947) assinalou que o ritmo ao qual Guy de Maupassant produzia contribuiu para o estado de loucura desenvolvido pelo autor, pois escrever “dois contos por semana é demais” (CARPEAUX, 1947, p.08). Carpeaux (1947), bem como Neves (2012) apontaram que o fato contribuiu para sua morte em 1893, pois o escritor trabalhou de forma frenética, mesmo quando lhe foi exigido que pausasse sua produção, por conta do estado precário de sua saúde.

Em vida, não se ligou a nenhum partido, religião ou seita, bem como se negou a participar de qualquer associação, tudo isso com a intenção de frisar sua liberdade de escrita e não se prender aos moldes das escolas ou ideologias. Sobre isso, ele afirmou:

Por egoísmo, maldade ou ecletismo, não quero nunca me ligar a nenhum partido político, qualquer que ele seja, a nenhuma religião, a nenhuma seita, a nenhuma escola; nem entrar numa associação que professe certas doutrinas, nem me inclinar diante de nenhum dogma, diante de nenhuma prenda e de nenhum princípio, e isso unicamente para conservar o direito de falar mal de todos eles (MAUPASSANT *apud* NEVES, 2012, p. 220).

Em “Relendo Maupassant” (1947), Otto Maria Carpeaux afirmou que os escritos do escritor francês eram leituras clandestinas em meio aos jovens de sua contemporaneidade, isso por suas prosas ficcionais inspirarem as mentes a pensamentos proibidos (CARPEAUX, 1947, p. 01).



Carpeaux assinalou, também, que suas histórias causavam escândalo e que, por muitos, era chamado de autor de naturalismo grosseiro (CARPEAUX, 1947, p. 01).

Mario de Andrade em *O empalhador de passarinho* (1972), destacou no artigo “Contos e Contistas” que Guy de Maupassant é “o maior dos contistas existentes” (ANDRADE, 1972, p. 08), completando que “Si me obrigassem a escolher dentre os contos dele que eu havia de levar comigo para a minha ilha deserta, ou levaria 20 de contrabando ou desistiria da ilha [...]” (ANDRADE, 1972, p. 01), reafirmando a qualidade literária dos contos do autor em questão.

Em vida, Maupassant reuniu seus contos em quinze volumes: *La Maison Tellier* (1881), *Mademoiselle Fifi* (1882), *Contes de La Bâcausse* (1883), *Clair de lune* (1883), *Miss Harriet* (1884), *Lessaeurs Rondoli* (1884), *Yvette* (1884), *Contes du jour et de la nuit* (1885), *Monsieur Parent* (1885), *Toine* (1886), *La petite Roque* (1886), *Le Horla* (1887), *Le Rosier de Mmehusson* (1888), *La main gauche* (1889) e *L'inutile beauté* (1890).

## MAUPASSANT E A PROVÍNCIA DO PARÁ

Os escritos de Guy de Maupassant foram veiculados em diversas seções d'*A Província do Pará*. O periódico não se deteve em publicar apenas a prosa de ficção do autor; também deu espaço em suas colunas para artigos que abordavam tanto a produção maupassantiana quanto sua vida, bem como para críticas produzidas por ele.

Apresentamos os contos propalados do autor n'*A Província do Pará*, bem como suas datas e espaços que ocuparam em cada edição:

Título	Data	Ano	Seção
O pão Maldito	22 de maio	1887	Revista Litterária
A Felicidade	02 de fevereiro	1888	Folhetim
Adeus	04 de março	1888	Folhetim
A Lua	22 de julho	1888	Folhetim
A Morta	09 de junho	1889	Folhetim
Uma viúva	09 de julho	1890	Folhetim

No ano de 1887 houve a primeira publicação maupassantiana no periódico supracitado; o conto “O pão maldito” foi propalado em 22 de maio, na seção “Revista Litterária”, local em que diariamente eram propalados escritos variados que iam de prosas ficcionais a receitas de bolos.



Em 1888 tivemos o maior número de publicações de contos assinados por Guy de Maupassant. O primeiro foi o conto “A felicidade”, publicado ainda no início do ano, em 02 de fevereiro, na já consagrada seção “Folhetim”, conhecida mundialmente por ser o espaço no qual eram abrigados os “Romances-Folhetins”. No mesmo semestre, em 04 de março, também ocorreu a propalação do conto “Adeus”, na seção supracitada. Em 22 de julho tivemos a última publicação do ano atribuída ao autor, com “A Lua”.

No ano seguinte, 1889, na seção “Folhetim”, ocorreu a propalação do conto “A morta”, um dos seus escritos de maior popularidade até nossa contemporaneidade. Por fim, no ano de 1890, tivemos o conto “Uma viúva” publicado, em 09 de julho, também na seção “Folhetim”.

É importante pontuar que no período estudado as prosas ficcionais maupassantianas foram publicadas em sua grande maioria na seção “Folhetim”, espaço que ocupava a metade inferior da primeira página do periódico, conhecido como rodapé. Apenas um dos seis escritos foi publicado em outro espaço, sendo ele a “Revista Litterária”, conhecida por comportar textos poéticos, críticos e prosas ficcionais.

Como mencionado, além da publicação de prosa de ficção, outros escritos relacionados ao autor foram propalados na folha paraense, como: “A evolução do romance”, uma crítica assinada por Maupassant; “Homens Ilustres”, uma pequena biográfica do autor; e “O Romance Naturalista”, crítica sobre os autores realista que faz alusão a Maupassant.

Em “A Evolução do Romance”, Maupassant abordou os autores ocidentais que julgava relevantes para a História da Literatura, bem como suas contribuições literárias. O artigo “Homens Ilustres” – que foi publicado na seção de mesmo título – se dedicou a explicar sobre a produção maupassantiana – o que o autor publicava no Velho Mundo bem como suas influências.

O escrito “O Romance Naturalista” ressaltou os autores considerados do movimento Naturalista, entre eles, mencionou Guy de Maupassant que, apesar de sempre ter afirmado que não se vincularia a numa ideologia, acabava por ser associado ao movimento por conta de sua forte amizade com Emile Zola.

## CONSIDERAÇÕES

Cumprе salientar que Guy de Maupassant foi uma figura relevante no cenário literário dos Oitocentos Paraense, considerando que o jornal *A Província do Pará* não se restringiu em publicar apenas seus escritos ficcionais, mas também textos que debatiam sobre sua obra. Como foi mostrado, o autor francês teve seis prosas ficcionais de sua autoria publicadas na folha paraense,



além de um texto de crítica, também de sua autoria, e dois voltados para sua obra, abrangendo um total de nove escritos.

Percebeu-se que apesar de Guy de Maupassant ser conhecido mundialmente como o inaugurador do terror psicológico, pouco se divulgou sobre esse acervo do autor n’*A Província do Pará*; o grande contato que o jornal proporcionou ao seu público com a obra maupassantiana disse respeito aos seus contos considerados como “de costumes”. A única prosa ficcional que destoava dessa perspectiva é “A Morta”, um conto fantástico.

É importante ressaltar que o público paraense também teve acesso quase que concomitantemente com o que Maupassant publicava na França; usamos como exemplo para tal afirmação a veiculação do conto “A Morta”, presente em 1889 n’*A Província do Pará*, mesmo ano que foi lançado em uma coletânea de contos em livro na França.

Apesar de ser um autor canônico, os estudos sobre a obra de Guy de Maupassant ainda são rasos e, por essa razão, julgamos ser importante verificar tais escritos em vista de valorizar o autor considerado como o Pai do Conto Moderno, além de ter expressado em suas obras ficcionais muito da realidade ocidental daquele momento.

É importante frisar também, que estamos passando por um momento histórico conturbado, que tem em si uma grande necessidade de compreensão pelo imaginário (SERRA, 1997, p. 12), onde se regulariza as incertezas advindas com um dia-a-dia estressante e repleto de dúvidas, que é próprio de uma situação de caos, sendo assim, esperamos que o estudo do nosso passado auxilie a compreensão da nossa atualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. “Contos e contistas”. In: **O empalhador de passarinho**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense; Martins; INL, 1972. p. 5-8.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto alegre: Nova Prova, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1974.

CARPEAUX, Otto Maria. “Relendo Maupassant”. **Letras & Artes**. p. 1 e 8, jul. 1947.

GRANJA, Lúcia, ANDRIES, Lise. **Literatura e escritas da imprensa: Belém/França, Século XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

LIMA, Oliveira de. O romance Naturalista. In: **A Província do Pará**. Pará, p. 02.

RESQUE, Amanda Gabriela. Guy de Maupassant e *A Província do Pará* (1880-1890). In: *Revista Falas Breves*, n. 9, junho, 2021, Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário do Marajó-Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



MAUPASSANT, Guy de. **Contos do dia e da noite**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

\_\_\_\_\_. **Contos fantásticos**: o Horla e outras histórias. Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.

MEYER, Marlyse. **Folhetim**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NEVES, Ângela das. **Contistas à Maupassant: a recepção crítica de Guy de Maupassant no Brasil**. Tese de Doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo – USP, 2012.

RESQUE, Amanda Gabriela de Castro. A diversidade literária com os contos de Guy de Maupassant no periódico *A Província do Pará* entre 1880 e 1890. Relatório Técnico-Científico final vinculado ao projeto de pesquisa PET – LETRAS UFPA. UFPA. Belém (2018).

ROCQUE, Carlos. **História de A Província do Pará**. Belém: Mitograph, 1976.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912). Belém: Paka Tatu, 2002.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. **Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870)**. Brasília: Ed. UNB, 1997.